



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS - III**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**ISRAEL DOS SANTOS SILVA**

**A UTILIZAÇÃO DE UM PROCESSO TRABALHISTA NAS AULAS DE HISTÓRIA:  
EXPERIÊNCIAS DE ENSINO ATRAVÉS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE  
BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

**GUARABIRA**

**2018**

**ISRAEL DOS SANTOS SILVA**

**A UTILIZAÇÃO DE UM PROCESSO TRABALHISTA NAS AULAS DE HISTÓRIA:  
EXPERIÊNCIAS DE ENSINO ATRAVÉS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE  
BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Licenciatura Plena em História.

Área de concentração: História, Ensino e Currículo.

Orientador: Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno

**GUARABIRA**

**2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586u Silva, Israel dos Santos.

A utilização de um processo trabalhista nas aulas de história [manuscrito] : experiências de ensino através do programa institucional de bolsas de iniciação à docência / Israel dos Santos Silva. - 2018.

27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno , Coordenação do Curso de História - CH."

1. PIBID. 2. Programa institucional. 3. História. I. Título

21. ed. CDD 370.71

**ISRAEL DOS SANTOS SILVA**

**A UTILIZAÇÃO DE UM PROCESSO TRABALHISTA NAS AULAS DE HISTÓRIA:  
EXPERIÊNCIAS DE ENSINO ATRAVÉS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE  
BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

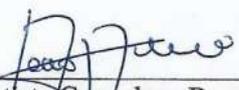
Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Licenciatura Plena em História.

Área de concentração: História, Ensino e Currículo.

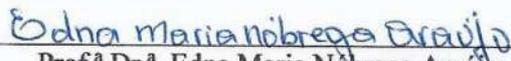
Orientador: Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno

Aprovada em: 23/11/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr.ª Simone da Silva Costa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof.ª Dr.ª Edna Maria Nóbrega Araújo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu bom Deus, que me instruiu durante toda a jornada acadêmica. Aos meus pais, parentes e amigos que me apoiaram ao longo da vida e contribuíram para a minha formação humana, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, irmãos e parentes por todo apoio que me foi dado ao longo desses últimos quatro anos e meio em que me dediquei ao curso de História na Universidade Estadual da Paraíba, esse apoio foi determinante para que eu me fortalecesse durante a caminhada rumo à conclusão do meu primeiro curso superior.

A todos os meus ex-professores, que foram peças-chaves para minha formação desde a pré-escola. Em especial aos meus ex-professores da graduação na Universidade Estadual da Paraíba, Professor Cristiano por me incentivar nas pesquisas, Professor Carlos Adriano por proporcionar excelentes aulas, Professora Edna Nóbrega por sempre me inspirar com a sua sabedoria e carinho, a Professora Elisa Mariana que me mostrou a importância da criticidade nos estudos históricos, a Ruston Lemos, a Martinho Guedes, a Alômia Abrantes, e a tantos outros que estiveram presentes nessa jornada acadêmica.

Agradeço de forma especial ao meu orientador, Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno que vem me acompanhando desde as aulas da Disciplina de Estágio Supervisionado I e durante a minha passagem pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Agradeço pela importante orientação em artigos, projetos e neste trabalho de conclusão de curso.

Aos amigos e companheiros de turma, a inesquecível turma 2014.2! Que marcou para sempre nossas vidas. Foram mais de quatro anos de aprendizado, amizades e parcerias firmadas, de lutas diárias, de discussões, leituras, pesquisas e eventos acadêmicos. Nos momentos mais atarefados surgiram lágrimas, preocupações e anseios, mas tudo foi cumprido com dedicação e sucesso. Agradeço a amizade, os encontros de todas as tardes no Campus III da UEPB na cidade de Guarabira, a cada amiga (o) de turma; Larissa, Adriana, Rosiane, Amanda, Camila, Joel, Ivamberto, Gerlane, Glória, Ester, Bruno, Thiago, Ednilson, Lidiane e Robson, meu muito obrigado por tudo que vivenciamos juntos! Desejo um novo ciclo de sucesso a todos!

Aos meus parceiros e amigos que atuaram juntamente comigo no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Francileide Rodrigues, Wellington Pereira, Eduardo Silva e José Thiago, que estiveram comigo durante os anos de 2016 e 2017, os mesmos foram de extrema importância para a construção do projeto que é tema deste trabalho de conclusão de curso.

A Professora Severina Gomes, a saudosa e irreverente “Bibi”, assim como é chamada por seus alunos e por seus companheiros de labuta, a Professora Severina Gomes supervisionou

a minha passagem pelo programa (PIBID), sempre esteve presente e atuante nas atividades desenvolvidas, também foi peça importante para a construção do tema deste trabalho.

Aos fundadores e responsáveis pelo Núcleo de Documentação Histórica do Centro de Humanidades (NDH-CH), agradeço pela permissão e disponibilidade de realizarmos a busca pelo processo trabalhista que foi a peça principal para realização do projeto e para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso.

Finalizo meus agradecimentos afirmando que todo esforço feito pela educação é uma luz de esperança, cada degrau que subimos é uma conquista, cada página escrita é um registro na história humana. O conhecimento é a luz que salva o mundo.

“A história é busca, portanto escolha. Seu objeto não é o passado: ‘A própria noção segundo a qual o passado enquanto tal possa ser objeto de ciência é absurda’. Seu objeto é ‘o homem’, ou melhor, ‘os homens’, e mais precisamente ‘homens no tempo’ ”.

Marc Bloch, *Apologia da história*, 2001, p. 18 (livro digital)

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>13</b>
2.1 Definição do projeto.....	13
2.1.1 Realização do Projeto.....	15
2.1.2 Finalização do Projeto.....	20
2.1.2.1 O trabalho com documentos históricos nas aulas de História: novas possibilidades de ensino.....	21
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>

**A UTILIZAÇÃO DE UM PROCESSO TRABALHISTA NAS AULAS DE HISTÓRIA:  
EXPERIÊNCIAS DE ENSINO ATRAVÉS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE  
BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

Israel dos Santos Silva<sup>1</sup>

**RESUMO**

Este trabalho tem como objeto de estudo o relato e a discussão teórica em relação a realização do projeto: *O uso de Documentos Históricos na Sala de Aula: mulheres no mercado de trabalho na década de 1980*. O referido projeto foi realizado no ano de 2016 por alunos do curso de História, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual da Paraíba em parceria com a Escola Estadual Monsenhor Emiliano de Cristo da cidade Guarabira na Paraíba, em uma turma do 9º ano do ensino fundamental. Este estudo trata de relatar sobre as etapas do projeto, passando pela sua idealização até a sua conclusão, abordando também a metodologia de ensino utilizada durante as aulas, como também, a utilização de fontes primárias na sala de aula (processo trabalhista) e o trabalho realizado com as informações coletadas nas atividades com o processo trabalhista. Este trabalho ainda discute as possibilidades de um ensino crítico e inovador através do trabalho com documentos históricos na sala de aula, tendo como base alguns referenciais teóricos como Sonia M. Leite Nikitiuk, Circe Bittencourt e Leandro Karnal que tratam do ensino de História, do papel do professor e de repensar as práticas pedagógicas no ensino.

**Palavras-Chave:** PIBID. Projeto. História.

---

<sup>1</sup> Aluno do curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira. E-mail: israel santos.iss@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de duas discussões em torno do tema estudado, a primeira traz um relato sobre o desenrolar do projeto desenvolvido por mim e por estudantes de licenciatura em História numa turma do 9º ano do Fundamental na Escola Estadual Monsenhor Emiliano de Cristo<sup>2</sup> da cidade de Guarabira – Paraíba. O projeto se intitulou: “**O Uso de Documentos na Sala de Aula: mulher no mercado de trabalho na década de 1980 no Brasil**” e foi executado por alunos da Universidade Estadual da Paraíba dentro do projeto PIBID<sup>3</sup>.

No segundo ponto fiz uma breve discussão utilizando algumas fontes teóricas para contextualizar o uso de documentos históricos nas aulas de História e as possibilidades de novas práticas pedagógicas. Entendo, neste caso, que o professor de História enquanto formador, enxergue em suas ações novas formas de promover criticidade, subjetividade, autonomia e discussões no seu espaço de trabalho.

O projeto envolveu, além de mim, mais quatro alunos do curso de História do Campus III da Universidade Estadual da Paraíba – CH, (*Eduardo Silva, Francieleide Rodrigues, José Thiago e Wellington Pereira*)<sup>4</sup>, e a nossa professora supervisora Severina Gomes<sup>5</sup>, e foi orientado pelo Professor Dr. João Batista Gonçalves Bueno (coordenador da área de História do PIBID).

Todos os alunos citados acima foram participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pela Universidade Estadual da Paraíba entre os anos de 2016-2018, que foi financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo integrado também ao Projeto de pesquisa realizado por professores/pesquisadores do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) intitulado de **Rastros: História, Memória e Educação**.

---

<sup>2</sup> Escola da rede estadual de ensino do Estado da Paraíba na Cidade de Guarabira.

<sup>3</sup> O Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência (PIBID) proporciona aos estudantes de licenciatura estágio remunerado em parceria entre as escolas estaduais e as instituições de ensino superior, é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

<sup>4</sup> Alunos do Curso de licenciatura em História pela Universidade Estadual da Paraíba e ex-bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência. Responsáveis pela aplicação do Projeto citado acima.

<sup>5</sup> Severina Gomes é professora do quadro permanente da Rede Estadual de Ensino da Paraíba.

Na ocasião, foi utilizado em sala o *processo trabalhista de nº 37/1987*<sup>6</sup> do Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região (TRT-13)<sup>7</sup>, que trata de uma reclamação trabalhista emitida por uma trabalhadora contra o seu empregador<sup>8</sup> no ano de 1987. O documento atualmente encontra-se no Núcleo de Documentação Histórica (NDH)<sup>9</sup> no Centro de Humanidades (CH) – Campus III da Universidade Estadual da Paraíba.

Os documentos históricos quando bem utilizados durante as aulas proporcionam um trabalho único e inovador. É fundamental que o professor convoque seu alunado para uma formação consciente baseada no espaço social onde estão inseridos, mostrando que é possível que haja uma transformação humana e educacional através do conhecimento histórico, promovendo discussões acerca dos acontecimentos na sociedade, e através disto, dando significado por meio do ensino da História a vida dos discentes.

---

<sup>6</sup> Processo escolhido no núcleo de Documentação Histórica para ser trabalhado na sala de aula. Atualmente o processo se encontra no Núcleo de Documentação Histórica (NDH).

<sup>7</sup> Tribunal Regional do Trabalho responsável pelos processos trabalhistas da região de Guarabira.

<sup>8</sup> Patrão da funcionária que moveu ação trabalhista na justiça.

<sup>9</sup> Espaço onde estão arquivados os processos trabalhistas do TRT-13 da Paraíba. O Núcleo de Documentação Histórica se localiza no Campus III da Universidade Estadual da Paraíba e foi idealizado por professores da

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Definição do projeto

Discutiremos nesta sessão sobre do projeto trabalhado em sala, partindo da idealização, da escolha do processo trabalhista, da metodologia de ensino, das discussões durante a realização do projeto, da avaliação solicitada aos discentes e dos bons resultados obtidos.

O momento inicial do projeto ocorreu em uma reunião do PIBID no Campus III da Universidade Estadual da Paraíba na cidade de Guarabira entre todos os alunos bolsistas, professores supervisores e o coordenador do PIBID, professor Dr. João Batista Gonçalves Bueno<sup>10</sup>. A reunião aconteceu no segundo semestre do ano de 2016<sup>11</sup>. O professor Dr. João Batista Gonçalves Bueno nos apresentou a possibilidade de trabalharmos juntamente com os professores supervisores, documentos históricos na sala de aula com objetivo de aproximar o ofício do historiador com a relação ensino/aprendizagem dos alunos, promovendo ferramentas de ensino que permitissem aos discentes a compreensão dos acontecimentos nos mais variados campos da sociedade que os cercam.

A proposta do uso de documentos históricos foi acatada por todos os presentes naquela reunião, seria uma possibilidade de renovarmos os momentos de aprendizagem na sala de aula, de utilizar uma ferramenta pedagógica importante e tão útil para o professor de História, que enquanto historiador analisa as fontes históricas no sentido de questiona-las e coloca-las no centro das discussões nos ambientes de formação humana, e ainda, proporcionando que essas discussões perpassem também para outros espaços sociais.

Fomos direcionados pelo nosso coordenador a utilizar como fontes históricas os processos trabalhistas do Núcleo de Documentação Histórica, e nos dirigimos ao núcleo afim de selecionar um processo trabalhista que fosse viável para o trabalho em sala de aula.

Analizamos minuciosamente os arquivos até encontrarmos o processo trabalhista de nº 37/87, e ao lermos este documento percebemos que se tratava de uma questão judicial de uma

---

<sup>10</sup> João Batista Gonçalves Bueno é Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, Mestre em Educação também pela Universidade Estadual de Campinas, Licenciado e Bacharel em História, professor adjunto da Universidade Estadual da Paraíba pelo Departamento de História, membro efetivo do Programa de Pós-Graduação em formação de professores pela Universidade Estadual da Paraíba. Coordenou os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência no Campus III da Universidade Estadual durante os anos de 2016 e 2018.

<sup>11</sup> Reunião com o coordenador João Batista Gonçalves Bueno, professores supervisores e com os alunos bolsistas do PIBID para definição do projeto com uso de documentos históricos.

trabalhadora que atuava em uma granja na cidade de Guarabira durante o ano de 1980. A reclamante alegava que o patrão a havia demitido de forma injusta, pelo fato dela ter ficado doente e, por consequência, ter faltado um dia no trabalho. A trabalhadora, por receio de sofrer represálias, ainda enviou sua filha para a substituir no serviço daquele dia, porém ainda assim foi demita.

Mas as reclamações expostas no processo não param neste fato, antes de demitir a trabalhadora, o patrão não cumpria com as obrigações trabalhistas já vigentes, em relação a um salário digno, férias, insalubridade e horas extra.

Toda esta problemática exposta neste processo trabalhista nos chamou atenção. Seria importante trabalhar com o documento em sala de aula pelo fato de o processo tratar de injustiças no trabalho, da figura da mulher, do contexto histórico dos anos de 1980, por se tratar de uma luta de classes e pelo fato de ter ocorrido na cidade de Guarabira, local onde estávamos em atuação.

Concluimos que o contexto do processo nos proporcionaria uma experiência relevante em nossa vida acadêmica, enquanto alunos e futuros professores de História, bem como para os discentes do ensino básico.

Com o documento histórico selecionado, seria a vez de escolher as turmas para aplicação do projeto. Juntamente com a professora supervisora observamos as seguintes turmas: 2º e 3º ano do Ensino Médio<sup>12</sup> e 9º ano do Ensino Fundamental II, estas eram as turmas contempladas com o PIBID na Escola Estadual Monsenhor Emiliano de Cristo. Após a observação, concluimos que o 9º ano do Fundamental II seria a turma na qual aplicaríamos o projeto em questão, já que eles possuíam um perfil dinâmico, os educandos corresponderiam bem aos conteúdos presentes na disciplina durante as aulas e proporcionariam um ambiente favorável, onde nós, alunos bolsistas e a professora supervisora, realizaríamos o projeto de forma crítica e contextualizada.

As turmas do Ensino Médio também se destacavam com excelentes alunos, todavia, já se encontravam inseridos em outros projetos, como por exemplo o “Ensino Técnico-Profissionalizante” no seguimento de *Moda e Administração* oferecidos pela Rede Estadual de Ensino da Paraíba.

Iniciando o processo das atividades do projeto, o primeiro passo foi apresentar a proposta para a turma do 9º ano. Foi um momento de diálogo e de mostrar aos alunos o que o projeto

---

<sup>12</sup> A nossa equipe do PIBID em História também atuava nas turmas do 2º 3º ano do Ensino Médio juntamente com a professora supervisora Severina Gomes.

iria abordar e como ele iria configurar-se. Explicamos para a turma como iríamos trabalhar o tema, como poderíamos realizar as discussões e os possíveis resultados que iríamos adquirir com a realização das atividades do projeto.

Os alunos acataram nossa proposta, principalmente quando começamos a falar do processo trabalhista 037/87. Apresentamos o documento e explicamos que se tratava de uma questão de uma trabalhadora urbana residente na cidade de Guarabira durante o ano de 1980 e da ação trabalhista que ela moveu contra o seu patrão, desta forma, os discentes ficaram interessados na temática, já por se tratar das questões locais da cidade onde eles moravam.

### **2.1.1 Realização do Projeto**

Após a apresentação do tema para os alunos, chegou o momento de montarmos o plano de aula, de pensar as metodologias de ensino e de estipular os prazos para realizarmos todo o cronograma do projeto. Decidimos juntamente com a professora supervisora que iríamos trabalhar o projeto em seis aulas a cada quinze dias para não deixar de cumprir com os conteúdos do currículo escolar.

Depois de finalizarmos os elementos iniciais do projeto, embarcamos no primeiro encontro, realizamos uma aula introdutória sobre o processo e levamos o documento para que os alunos pudessem conhecê-lo. Fizemos uma leitura geral do processo, tomando sempre a precaução de preservar o nome das partes envolvidas na ação trabalhista. Exibimos o tema abordado pelo processo com a intenção de provocar os discentes a discutirem juntamente conosco as problemáticas nos espaços de trabalho.

Para reforçar o conhecimento acerca dos problemas em relação às questões trabalhistas, utilizamos a Revolução Industrial na Inglaterra<sup>13</sup> (século XVIII) como aporte teórico para contextualização, já que durante esse período as questões sociais e econômicas modificaram a vida das pessoas. Mulheres, homens e crianças foram inseridos nas novas perspectivas econômicas, políticas e sociais, onde as formas de trabalho se modificaram, a mão de obra

---

<sup>13</sup> Realizamos uma discussão sobre a Revolução Industrial com base no capítulo II do livro: *A Era das Revoluções* de Eric J. Hobsbawm. Por se tratar de um período onde mulheres, crianças e homens passaram a ocupar os postos de trabalho nas indústrias e dos acontecimentos em torno da transição das formas de trabalho que foram sendo incorporadas a vida das pessoas. Ver mais em: *A era das revoluções, 1789-1848/ Eric J. Hobsbawm – 38ª ed – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.*

assalariada passou a existir, a jornada de trabalho passou a possuir horas determinadas, bem como os acidentes de trabalho também ganharam notoriedade. Todos estes pontos se conectavam com o tema que estávamos abordando em sala de aula a partir do processo trabalhista. Relacionamos o projeto com este tema histórico para proporcionar uma ponte entre a história da trabalhadora urbana da cidade de Guarabira com uma história mais ampla dos acontecimentos ao longo do tempo.

Os alunos levantaram questionamentos a respeito do processo trabalhista, nos indagaram com questões como “*Quem ganhou a causa?* ”, “*por que o patrão foi tão severo com a sua empregada?* ”, “*o que aconteceu com a trabalhadora?* ”. Estas perguntas aqueceram as atividades em sala, mas ainda era cedo para adentrarmos nestes pontos.

Decidimos relatar sobre a nossa pesquisa e a forma como selecionamos o processo. Contamos para os discentes que o documento se encontrava no NDH e que o processo 37/87, assim como outros documentos que estão armazenados no Núcleo, iriam ser descartados pelo fato de serem processos que estavam encerrados a um bom tempo, mas que graças aos professores envolvidos com o NDH os documentos foram encaminhados para os arquivos do Núcleo de Documentação do Campus III, evitando assim, que fossem descartados.

Os estudantes também nos questionaram sobre o Núcleo de Documentação Histórica, então explicamos que o NDH estava ligado à área do curso de História do Campus III da Universidade Estadual da Paraíba e desenvolvia projetos sobre a história do trabalho da nossa região guardando documentos fundamentais para entendermos a dinâmica das problemáticas e da vida de vários trabalhadores da região de Guarabira e de outras cidades da Paraíba.

No segundo encontro do projeto tínhamos como meta discutir sobre a temática principal posta pelo processo trabalhista: **mulher no mercado de trabalho na década de 1980**<sup>14</sup>, era o momento de proporcionarmos uma discussão acurada na sala de aula. Durante as aulas do projeto utilizamos recursos tecnológicos audiovisuais como slides para que os discentes interagissem conosco, contando também que a participação de cada aluno valeria como critério avaliativo para a disciplina, como já havíamos planejado com a professora Severina Gomes em um momento anterior.

Dado o primeiro momento do segundo encontro, tratamos de discutir com os educandos sobre a forte cultura patriarcal que se formou desde os tempos mais remotos na sociedade, e que essa cultura nos acompanha até os dias atuais. Essa imposição da figura masculina sobre a

---

14 Como este trabalho foi elaborado com objetivo de relatar o projeto trabalhado e as experiências do PIBID em História, a questão da mulher no mercado de trabalho na década de 1980 foi abordado de forma mais resumida.

feminina acarretou, e ainda acarreta, problemas no cotidiano feminino, a exemplo de como os discursos que foram e são proferidos ao longo do tempo que oprimem e restringem as mulheres, como por exemplo, “*lugar de mulher é na cozinha*”, “*mulher só sabe pilotar fogão*”, “*mulher é sexo frágil*”. Tratamos de desconstruir estes discursos juntamente com os alunos, e ao mesmo tempo mostrar que estas questões são tão históricas quanto são atuais, isso instigou os alunos a debaterem o conteúdo, muitas alunas tomaram posição diante da aula, e tornou-se uma experiência proveitosa.

Debatemos sobre a luta das mulheres por reconhecimento perante a sociedade, pela participação destas no mercado de trabalho, por direitos que lhes assegurassem sua posição enquanto cidadã, e para isso, nos transportamos para o passado. Mostramos aos alunos que as mulheres também travaram lutas durante os acontecimentos que marcaram a história, como a Revolução Francesa<sup>15</sup> e o Movimento Sufragista na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos<sup>16</sup>, com o intuito de contextualizar melhor os fatos em torno da figura da mulher, para posteriormente tratar o contexto do século XX.

Como descrevi acima, a humanidade é marcada pelos tabus, e um deles é a cultura patriarcal, o homem, o masculino, o macho, que sempre foi tido como o “ser superior”, como o “provedor”, como aquele que comanda. Apresentamos essas questões, e partir disso, levamos uma abordagem sobre o contexto das mulheres durante a década de 1980, a penúltima década do breve século XX apresentou mudanças perceptíveis, os anos 80 mostravam que as questões sociais, econômicas e políticas se modificavam, fatores como a globalização, as novas práticas culturais, o enfraquecimento da ditadura militar, as reivindicações dos movimentos sociais estampavam novos tempos para as mulheres no Brasil.

Mostramos para os discentes que no momento em que as novas formas de trabalho surgiram no cotidiano das pessoas, a vida social foi modificando-se ao ponto de ocasionar melhoras como também outras problemáticas, pois, como é sabido, de uma forma ou de outra, as mulheres ainda ganham salários muito abaixo se comparados com os rendimentos do público masculino.

Discutimos também acerca da falta de notoriedade dos talentos que muitas mulheres possuem, não sendo devidamente reconhecidas no seu espaço de trabalho. A discussão sobre esta temática também nos levou a refletir sobre a violência sofrida pelas mulheres, sendo ela

---

15 Para saber mais: As Mulheres na Revolução Francesa. 2012. Joessane de Freitas Schimidt.

16 Para saber mais: LUTA DAS MULHERES PELO DIREITO DE VOTO movimentos sufragistas na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos. 2012. Zina Abreu.

doméstica, no trabalho e em outros ambientes. Os alunos se sentiram provocados a falar sobre tais problemáticas, e diante disso, ligamos estes pontos a temática do processo trabalhista que apresentava a situação da trabalhadora, a qual era o tema central do nosso projeto. A segunda aula foi marcante no tocante as discussões.

Chegamos ao terceiro encontro, o último para a conclusão do projeto e para fazermos considerações sobre o que foi exposto durante a realização dos trabalhos. Para as últimas duas aulas colocamos em pauta na sala uma discussão sobre a parte jurídica e burocrática do processo, já que anteriormente havíamos falado sobre a temática do processo e do contexto das lutas das mulheres.

Nas aulas anteriores já havíamos feito algumas análises sobre a situação da trabalhadora, mas de forma rápida. Com o processo em mãos, pontuamos os itens que motivaram a trabalhadora a acionar a justiça, os motivos não eram poucos, como descrevemos anteriormente, a reclamante reivindicava a assinatura da CTPS, férias, décimo terceiro, domingos trabalhados, aviso prévio e dívida salarial.

A partir dessas questões criamos uma atmosfera de reflexão na sala de aula, onde fomos levados a imaginar a situação da trabalhadora que tinha seus direitos sonogados, e refletimos sobre a posição do patrão que, segundo a trabalhadora, a explorava. Esses pontos nos remetia as discussões sobre luta de classes.

Chamo atenção para o nível de aprendizagem dos alunos do 9º ano do ensino fundamental em relação aos conteúdos, estes assimilavam bem os temas trabalhados. A equipe do PIBID de História da Escola Monsenhor Emiliano de Cristo buscava sempre transmitir os conteúdos da melhor forma, possibilitando a compreensão dos variados assuntos por parte dos discentes. A metodologia utilizada durante o projeto também foi direcionada a incluir os alunos no centro das discussões, permitir a eles se posicionarem, a participarem dos debates, e a exteriorizarem o seu conhecimento.

Seguimos a aula dando continuidade à finalização do projeto, tratando sobre a causa trabalhista, instigamos os alunos a discutirem sobre os pontos apresentados, um destes pontos que recebeu maior destaque foi a atitude do empregador de não se responsabilizar com os compromissos em vigor para com a trabalhadora. Os discentes teceram críticas em relação as injustiças cometidas pelo patrão, alguns proferiram palavras que movimentaram o campo das discussões, como *“uma pessoa trabalhar de domingo a domingo, e ainda, não receber de forma justa pelo seu trabalho.”*, *“alguém ser demitido por ficar doente é muito injusto.”*, *“enxergo machismo na situação da trabalhadora.”* Foram algumas das falas dos discentes que se sentiram provocados com a temática do processo.

Por envolver uma trabalhadora da cidade de Guarabira, ou seja, por ser um fato próximo da realidade dos discentes, refletimos com eles sobre os pontos apresentados e os questionamos: *se fosse alguém da sua família; sua mãe, ou o seu pai, como vocês reagiriam diante disso? Qual seria a nossa concepção se estivéssemos passando por essa situação ou alguém próximo?* A resposta mais citada foi a de “denunciar”, e as outras respostas foram de “chamar atenção da sociedade contra a exploração no trabalho, de acionar a justiça”. Foi um momento de intensa participação dos discentes.

Desde o início do projeto buscamos levar significado através das aulas para o cotidiano dos alunos, aproximar os conteúdos das vivências diárias de cada um foi a nossa meta. Conseguimos relacionar o tema do projeto com os assuntos que estão inseridos nos livros didáticos e paradidáticos, como: A Revolução Industrial, História do Trabalho, História das Mulheres.

Ao relatarmos sobre o desfecho da causa trabalhista e revelamos aos alunos que no fim das contas; o processo foi arquivado, a reclamante não compareceu à audiência final e pela leitura minuciosa do processo, o mais provável é que ocorreu um acordo entre o empregador e a trabalhadora. A prática do acordo é benéfica para o patrão, pois este cede ao trabalhador aquilo que lhe convém, se um empregador, por exemplo, deve ao seu empregado o valor de “10.000 R\$”, ocorrendo o acordo, o patrão pode pagar apenas a metade deste valor, e dessa forma, o trabalhador (a) sai em desvantagem.

Vivemos em uma época onde as informações transbordam pelas mídias, onde a maioria das pessoas não refletem sobre as ações humanas e sobre as narrativas. É necessário que, no espaço da sala de aula, o professor promova as discussões e a narrativa, onde os alunos se sintam estimulados a debater e a dialogar sobre as experiências que cada um possui, possibilitando a valorização da sensibilidade, do conhecimento e da solidariedade humana.

Relacionar o tema do projeto com outros conteúdos também foi um ponto importante. Mostramos para os alunos que é possível e necessário travar discussões alternando o espaço/tempo. Estes itens fizeram do projeto algo bem maior do que esperávamos. Os alunos sentiram-se bem próximos do conteúdo trabalhado, as aulas fluíram e o aprendizado ocorreu de forma proveitosa entre nós bolsistas, os discentes do 9º ano e a professora supervisora Severina Gomes.

### 2.1.2 Finalização do Projeto

Finalizamos as aulas com a sensação de dever cumprido e com mais motivação para realizar outros projetos, depois de tantas discussões que elevaram o nível do conhecimento dos alunos e o nosso como professores em formação. Ainda durante o último encontro, acertamos com os alunos para uma apresentação de um júri<sup>17</sup> que seria protagonizado pelos mesmos e seria avaliado por nós bolsistas e a professora supervisora.

A encenação do júri foi realizada num encontro à parte, após a realização de todas as aulas do projeto. Foi o momento em que os alunos expuseram aquilo que aprenderam. Organizamos uma sala da escola para que ficasse propícia para um júri, colocamos as carteiras em locais específicos e deixamos que os alunos escolhessem quem iria interpretar os personagens da história, que no caso foram o patrão, a trabalhadora, os advogados, o juiz, o escrivão e o restante da turma formaram o júri e a plateia.

Os discentes iniciaram a encenação com a fala da aluna que interpretou a juíza, dando início ao júri e do aluno que encenou o advogado de acusação apresentando o caso da trabalhadora, relatando sobre os fatos que ocorreram para que a mesma fosse demitida, bem como outras questões importantes que foram colocadas. A sensibilidade dos alunos foi bem visível diante da situação da trabalhadora, por todos os descasos cometidos pelo patrão e pelo fato da figura da mulher muitas vezes, infelizmente, ser inferiorizada no mercado de trabalho, por receber um salário menor, por ser explorada, por ser discriminada e ainda ser demitida sem justa causa.

A apresentação do julgamento seguiu, depois do aluno que interpretou o advogado de acusação, o outro que fez o papel do advogado do patrão começou a defesa do seu “cliente” alegando que a empresa estava passando por dificuldades financeiras e que o patrão cumpria as obrigações para com os seus funcionários. Interessante essa incorporação por parte dos alunos que fizeram o papel de advogados, pois, utilizaram argumentos para acusar e defender as partes envolvidas no processo.<sup>18</sup>

Após a fala dos alunos que interpretaram os advogados de acusação e defesa, foi a vez de duas alunas que fizeram o papel das testemunhas. Foi um momento onde as discussões

---

<sup>17</sup> Atividade realizada pelos discentes do 9º ano onde foi encenado um júri sobre a temática do projeto trabalhado em sala.

<sup>18</sup> Os discentes se dispuseram a interpretar os personagens principais envolvidos na reclamação trabalhista. Nenhum nome foi adotado ou citado para não envolver as pessoas que de fato estavam citadas no processo. Sempre adotamos nomes aleatórios para não revelar a identidade das pessoas envolvidas no processo.

afloraram, pois eram duas mulheres, onde uma defendia o homem (patrão) e outra defendia a mulher (trabalhadora). O que chamou atenção foi o fato dos alunos irem incorporando vivências que estavam ainda longe da idade deles. Os próprios discentes observaram como as problemáticas afetam a sociedade em que as pessoas “adultas” vivem. As testemunhas (alunas) realizaram suas falas, cada qual argumentando sobre os acontecimentos acerca do patrão e da trabalhadora.

Como tempo de duas aulas estava acabando, depois das testemunhas, era a vez da juíza, interpretada por uma aluna. Era hora do veredito final. Esta parte da encenação foi bastante interessante, pois os alunos apresentaram a sentença analisada do ponto de vista deles em relação ao caso que o documento trabalhado na sala de aula tratava. Desta forma, a juíza (aluna) expôs a sentença do caso, que se deu da seguinte forma: *“fica definido através de tudo que foi falado neste júri, que o empregador deve pagar os custos financeiros que o mesmo deve a trabalhadora, fica decidido também que a trabalhadora deve ser indenizada por ter sido demitida sem justa causa, por ter trabalhado em local insalubre e por todos os direitos trabalhistas que lhe foram negados”*. Assim, os discentes encerraram a apresentação.

Depois da encenação do júri, as atividades de fato estavam encerradas e com grande aproveitamento. Todos os frutos do nosso trabalho já estavam sendo colhidos. Ver os discentes propagando o conhecimento transmitido durante as aulas do projeto foi uma satisfação para mim e todos os bolsistas do PIBID. Tudo isso contribuiu de forma relevante para a minha formação e de todos os bolsistas. Esta experiência nos acompanhará durante nossa futura jornada em sala de aula como professores de História nos proporcionando melhor adequação para trabalharmos com o público discente.

#### **2.1.2.1 O trabalho com documentos históricos nas aulas de História: novas possibilidades de ensino**

Descrevi acima a realização do projeto, passando pelo planejamento até a sua conclusão. Neste segmento do trabalho irei contextualizar o uso dos documentos históricos nas aulas de História, como também, o papel do historiador diante dos desafios da sociedade e do seu trabalho na escola.

Para um primeiro momento, gostaria de destacar um pouco da realidade escolar posta para ao professor de História nos dias atuais. Com propriedade, falo da realidade da escola

pública, a partir das experiências que tive enquanto aluno bolsista do PIBID. Trabalhar um projeto na escola não é tão simples; encontramos obstáculos para realizar algumas atividades, começando pela classe discente, alguns alunos não se interessam pela disciplina de História, outros fazem as atividades para cumprir tabela e adquirir notas ao longo do ano letivo, e ainda, os materiais que necessitamos para realizar um projeto, principalmente os recursos tecnológicos, que nem sempre estão disponíveis<sup>19</sup>.

Apesar de todas as dificuldades o professor deve idealizar, a partir das suas práticas, o melhor caminho para produzir o conhecimento em sala de aula. É necessário pensar e repensar o ensino de História, além de observar o que os conteúdos e o que próprio professor estão proporcionando para o alunado. Na quinta edição do livro *“Repensando o Ensino de História”*, a autora Sônia Maria Leite Nikitiuk<sup>20</sup> faz algumas indagações no capítulo I sobre os horizontes do professor de História na construção do conhecimento, e a partir desses questionamentos ela nos leva a refletir sobre a posição do professor e das possibilidades do ensino de História:

História narrativa, ciência, disciplina... Professor leitor, historiador, decodificador, Ensino reprodução, produção, inovação... passado, presente, futuro... Que horizontes descortinar? (NIKITIUKI, 2004, p.9).

São estes questionamentos que o professor de História deve fazer para si mesmo, analisando que tipo de conhecimento ele está produzindo na sala com os seus alunos. O professor também necessita observar se os conteúdos trabalhados proporcionam aos seus discentes uma visão histórica acurada do meio que o cerca. O conhecimento histórico deve ser intencionado para que o aluno se reconheça como agente histórico da sociedade, o docente tem essa missão de ensinar uma história crítica, de mostrar aos seus alunos que os acontecimentos históricos não estão apenas depositados no livro didático ou em outras fontes, mas estão ocorrendo a todo momento, transformando as relações humanas não só no tempo passado, mas principalmente no tempo presente.

Para que o ensino seja transformador é necessário que o professor de História esteja sempre motivado e preparado para fazer de cada aula um momento de possibilidades para o seu alunado, esse é o modelo que deve ser adotado não só pelos professores da disciplina de

---

19 Discuti no parágrafo acima a realidade de muitas escolas públicas do nosso país, é notável para professores e alunos que há escassez de materiais nas escolas.

20 Sônia Maria Leite Nikitiuk Possui graduação em História pela Universidade Federal Fluminense (1970), mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense (1978)

História, mas por todos aqueles que lecionam outras disciplinas. Um professor desmotivado e que não se prepara para transmitir conhecimento não conseguirá proporcionar um ensino crítico:

[...] Um professor mal preparado e desmotivado não consegue dar boas aulas nem com o melhor dos livros, ao passo que um bom professor pode até aproveitar-se de um livro com falhas para corrigi-las e desenvolver o velho e bom espírito crítico entre os seus alunos (BASSANEZI e PINSKY, 2016, p. 22)

O ensino de História deve ser propagado através de meios que insiram o alunado no meio social de forma crítica, e os documentos históricos possibilitam essa inserção, como vimos na primeira parte deste estudo. Com o processo trabalhista de número 37/87 transportamos os alunos do 9º ano do ensino Fundamental para o campo prático da sociedade, os discentes se sentiram provocados pelo conteúdo do processo, e a partir disso, começaram a enxergar que os problemas acontecem a todo momento no mundo físico. São nessas ocasiões que os conteúdos ganham forma, deixam de habitar apenas as páginas de um processo, de um livro ou de qualquer outro documento, e se mostram visíveis no mundo real. Esse é um dos pontos relevantes para o trabalho do professor de História na sala de aula:

Uma infinidade de registros apresenta-se disponível atualmente para o trabalho do historiador. Cada vez mais acessíveis, as informações sobre um determinado tema provêm das mais diversas origens: jornais, revistas, livros, noticiários de rádio e televisão, filmes, documentários, internet, anedotário, linguagem e oralidade, entre tantas outras, constituem apenas alguns exemplos. (SAMARA E TUPY, 2010, p. 67-68)

A escrita da História foi produzida ao longo do tempo, principalmente nos primeiros momentos da produção historiográfica, por fontes oficiais, tais fontes eram os documentos elaborados por personalidades e instituições de grande prestígio, como os governos e instâncias militares, com o passar do tempo, as fontes foram se diversificando através do trabalho dos historiadores. O conceito de fonte histórica modicou-se. As fotografias, receitas farmacêuticas, diários pessoais, cartas forma sendo trabalhados pelos historiadores<sup>21</sup>. O trabalho com as fontes quando feito de forma crítica abre novos caminhos para a construção do conhecimento.

Na prática, uma melhor compreensão do que consiste um documento histórico depende da adoção de alguns procedimentos básicos que tornam mais seguro o

---

21 As fontes para o trabalho do historiador são diversas, obviamente que não podemos chamar tudo de documento histórico é necessário sempre analisar e classificar as fontes.

trabalho do historiador. O contato com um texto escrito e a sua leitura deve suscitar, de imediato, algumas questões essenciais para uma primeira aproximação do documento e sua classificação inicial, a saber: qual a forma material que o mesmo apresenta; qual o conteúdo que disponibiliza para a pesquisa; e quais seus objetivos ou os propósitos de quem o elaborou e de quem o lê e/ou o interpreta. Das respostas encontradas, depende o uso de um documento como fonte de pesquisa histórica. (SAMARA e TUPY, 2010, p. 70)

O mais importante para realizar uma boa leitura de uma determinada fonte é o questionamento; os documentos são mundos a serem explorados, é preciso indagá-los e buscar no silêncio das fontes as informações que não são constatadas de forma explícita. Foi através dos questionamentos acerca do processo trabalhista que utilizamos no projeto descrito na primeira parte deste trabalho, que conseguimos extrair o máximo de informações, entendendo por exemplo, que a questão trabalhista terminou em um acordo entre o patrão e a trabalhadora.

[...] há que se considerar também que existe a possibilidade de, no processo de construção da noção de documento, proporcionar aos educandos a experiência deles próprios estarem imersos em uma historicidade, ou seja, que eles percebam que também fazem parte da história e que se constituem como sujeitos e agentes históricos. (OLIVEIRA, ALMEIDA e FONSECA, 2012, p. 24)

Ensinar História é promover criticidade e pôr em cena no tempo presente as tramas do passado, é buscar respostas para os problemas da atualidade através de leituras e investigações. O aluno deve se sentir acolhido para mergulhar no universo historiográfico, o professor é peça chave para que o discente embarque na construção do seu próprio conhecimento, o trabalho com análises de fontes na sala de aula aproxima o alunado do ofício do historiador, da escrita da História e de como o historiador trata das problemáticas sociais. Os discentes devem perceber através do trabalho em sala de aula, que os documentos apresentam a história humana, os acontecimentos de um determinado período histórico e como influenciam no tempo presente.

Perceber a complexidade das relações sociais presentes no cotidiano e na organização social mais ampla implica indagar qual o lugar que o indivíduo ocupa na trama da História e como são construídas as identidades pessoais e as sociais, em dimensão temporal. (BEZERRA, 2016, p. 450)

A produtividade da aprendizagem depende muito daquilo que o professor enxerga em si próprio e no seu trabalho, apesar de termos poucos recursos na educação, como já discutimos acima, o docente pode fazer muito, mesmo dispondo de pouco investimento. É preciso buscar,

pensar formas de ensino cada vez mais próximas da realidade dos educandos, como já tratamos anteriormente aqui neste trabalho. O ensino de História, assim como as demais disciplinas devem introduzir significados para os discentes, e a disciplina de História tem um papel fundamental na formação humana e social das pessoas, é através dos conteúdos estudados na disciplina que aprofundamos nossos conhecimentos sobre a origem de toda a estrutura política, econômica e social que temos instituída no tempo presente.

O historiador tem a missão de tratar de temas que a memória social muitas vezes esquece, no Brasil por exemplo, muitas pessoas desconhecem que os povos nativos foram dizimados por exploradores, que fomos o último território a “abolir o trabalho escravo” de forma ineficiente, que tivemos tentativas de “embranquecer” a população e que tivemos uma ditadura que durou 21 anos, e isto é fato no Brasil. A memória coletiva do país, de forma proposital, é colocada para esquecer, não para lembrar todos esses momentos que mancharam de forma trágica a nossa população. E o historiador enquanto professor deve tratar de exhibir esses momentos durante suas aulas e fazer com que os educandos entendam que a sociedade a qual fazemos parte hoje foi edificada em cima de muitos conflitos e de lutas por direitos<sup>22</sup>.

Neste estudo tratamos de mostrar a importância do trabalho com temas que geram polêmicas na sociedade, discutimos uma questão trabalhista, de uma trabalhadora que denunciou o patrão para reivindicar seus direitos e contra toda a injustiça de ser demitida sem justa causa, recolhemos tudo isso numa fonte primária, e através de uma leitura crítica transformamos em um projeto prático para alunos do 9º ano do ensino fundamental II da rede estadual de ensino na cidade de Guarabira.

Este trabalho também buscou mostrar que é necessário pôr em prática novas formas de ensino, que é possível levar ao ambiente escolar projetos que trabalhem as problemáticas sociais, que incluam professores e alunos no interior das mais variadas discussões, e não apenas se limitar a um ensino mecânico e repetitivo, onde só existe a relação professor, livro-didático, lousa e o aluno ouvinte sem questionar. É necessário quebrar com o ensino de História tradicional, claro, sem elimina-lo, mas colocando novas formas de abordagem, criticidade e discussões no palco do ensino.<sup>23</sup>

---

22 É importante que o professor proporcione ao seu alunado meios para que estes possam refletir e intervir em temas importantes como política, família, questões econômicas, etc.

23 Ensinar História não pode ser um ato repetitivo e exaustivo. Ensinar História é travar debates e discussões acerca dos mais variados temas da sociedade, é indagar as fontes, é duvidar delas, é inserir o aluno no centro das conversas para que forme uma consciência crítica seja formada.

A questão central deste estudo foi mostrar de forma pedagógica o que um processo judicial na condição de um documento jurídico, quando bem utilizado por um docente ou uma determinada equipe de trabalho na sala de aula, pode ser uma ferramenta pedagógica poderosa de aprendizagem e desenvolvimento.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização do trabalho em sala de aula através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência nos mostrou que é possível trabalhar com os mais variados temas e recursos durante as aulas de História. Conseguimos plantar uma pequena semente, e essa semente resultará numa consciência coletiva ao longo da nossa jornada, tanto para os alunos daquele inesquecível 9º ano da Escola Monsenhor Emiliano de Cristo, quanto para os bolsistas do PIBID de História 2016-2018, e para a nossa querida professora Severina Gomes que sempre nos ajudou na construção de uma educação melhor.

Tratamos ao longo deste estudo das questões trabalhadas em um único projeto que foi possibilitado pelo programa de estágio da CAPES, e através desse trabalho percebemos que a relação ensino-aprendizagem na disciplina de História não se prende apenas aos livros didáticos, aos questionários, aos resumos e fichamentos. O ensino do componente curricular História deve ser trabalhado nas rodas de debate, na concepção de cada pessoa a partir da sua visão de mundo. Assim deve ser o ensino na sala de aula. A História deve ser espaço para discussão dos mais variados temas que se desenrolam na sociedade.

O ensino de História também deve ser intencionado para a formação de novos sujeitos históricos, deve ser repensado e colocado a serviço da sociedade, precisa mostrar os acontecimentos que nos cercam, os embates políticos, as crises que as populações mundiais enfrentam, a disputa por recursos e territórios entre os países ricos, as questões humanitárias, os temas ambientais e econômicos.

A História é uma longa estrada constituída pelo passado e presente, também proporcionando uma visão para o futuro, unindo estas três percepções podemos potencializar o ensino e gerar novas formas de abordagens e concepções. Quando trabalhamos de forma inovadora e crítica é prazeroso ensinar esta disciplina, principalmente quando possibilitamos uma aprendizagem significativa para os alunos. Tornar os discentes em atores da sua própria

história é a tarefa de todo professor que ama o que faz. Precisamos de um ensino que leve os nossos alunos a serem protagonistas no seu desenvolvimento intelectual.

**THE USE OF A LABOR PROCESS IN HISTORY CLASSES: TEACHING  
EXPERIENCES THROUGH THE INSTITUTIONAL PROGRAM OF  
SCHOLARSHIP INITIATION**

**ABSTRACT**

This paper aims to study the theoretical discussion and discussion of the project: The use of Historical Documents in the Classroom: women in the labor market in the 1980s. The project was carried out in 2016 by students of the History course, fellows of the Institutional Scholarship Program (PIBID) of the State University of Paraíba in partnership with the State School Monsignor Emiliano de Cristo of the city of Guarabira, Paraíba, carried out this project in a class of the 9th year of primary education. This study aims to report the stages of the project, through its idealization until its conclusion, also addressing the teaching methodology used during the classes, as well as the use of primary sources in the classroom (work process) and the work done with the classes. information collected in the activities with the work process. This article also discusses the possibilities of critical and innovative teaching through working with historical documents in the classroom, based on some theoretical references such as Sonia M. Leite Nikitiuk, Circe Bittencourt and Leandro Karnal that deal with the teaching of History, the role of teacher to rethink: pedagogical practices in teaching.

**Keywords:** Institutional Scholarship Program. Project. History.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. **O Preparo do Educador**. Disponível:  
<<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1394/1368>> Acesso em: 10 de novembro de 2018.

BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula** / 12. ed., 1ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2013. - (Repensando o Ensino).

DOS SANTOS, José Thiago Silva, DA SILVA, Wellington Pereira, BUENO, João Batista Gonçalves. **Mulheres no Mercado de Trabalho**: aplicações práticas para uma discussão latente. Disponível em:  
<[http://docs.wixstatic.com/ugd/97bf58\\_c3d8490ec8e64f1faa5c61c997da3648.pdf](http://docs.wixstatic.com/ugd/97bf58_c3d8490ec8e64f1faa5c61c997da3648.pdf)> Acesso em: 12 de agosto de 2018.

DUMOULIN, Oliver. **O papel social do historiador**: da cátedra ao tribunal/tradução Fernando Scheibe. – 1. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. – (Coleção História & Historiografia)

FERNADES, José Ricardo Oriá. **Um lugar na escola para a História Local**. Recife: dig. 1995.

HOBSBAWM, Eric J. **A era das revoluções, 1789-1848**. 38º ed – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

KARNAL, Leandro. **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. - 6. ed, 5ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2016.

NEVES, Joana. **Perspectivas do ensino de História**: desafios políticos-educacionais e historiográficos. In. OLIVEIRA, Margarida M. Dias (org). *Contra o Consenso LDB, DCN, PCN, e reformas no ensino*. João Pessoa: ANPUH-PB/Ed. Sal e Terra, 2000pp. 103-137.

NIKITIUK, Sonia M. Leite. **Repensando o ensino de história**/ - 5. ed. rev. - São Paulo: Cortez, 2004. - (Coleção Questões da Nossa Época; v. 52).

OLIVEIRA, Regina Soares; ALMEIDA, Vanusia Lopes; FONSECA; Vitória Azevedo, OLIVEIRA, Márcio Rogério. **História** (Coleção e reflexão e a prática no ensino;6). São Paulo: Blucher, 2012.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Novos temas nas aulas de História**. 2ª ed., 4ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2018.

SAMARA, Eni de Mesquita, TUPY, Ismênia Spínola Silvera Truzzi. **História & Documento e metodologia de pesquisa** / - 2. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. História: Construindo a relação conteúdo-método do ensino de História no ensino médio. In. KUENZE, Acácia (org.). **Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 2ª ed. São Paulo: Cortez. pp. 203-230.

SEFFNER, Fernando. Teoria, metodologia e ensino de História. In. GUAZZELLI, César Augusto B. Et all. (orgs.). **Questões de Teoria, Metodologia da História**. Porto Alegre: ed. Universitária/UFRGS, 2000. pp. 257-288.

SILVA, Israel dos Santos, SILVA, Eduardo do Nascimento, DOS SANTOS, Francileide Rodrigues, BUENO, João Batista Gonçalves. **Lutas e Resistências: a inserção da mulher no mercado de trabalho na década de 1980**. Disponível em: <[http://docs.wixstatic.com/ugd/97bf58\\_c3d8490ec8e64f1faa5c61c997da3648.pdf](http://docs.wixstatic.com/ugd/97bf58_c3d8490ec8e64f1faa5c61c997da3648.pdf)> Acesso em: 12 de agosto de 2018.